

REVISTA ADVENTISTA

JANEIRO DE 1967

Ganhe almas ganhando o seu pão
Algumas resoluções da Conferência
Geral

Agora é o Tempo Oportuno

ANO XXVIII N.º 244

MAIS UM ANO!...

A. Casaca

MAIS um ano se sumiu na voragem vertiginosa do tempo, desse tempo misterioso que se atreve com tudo o que é humano, fugaz, passageiro. Não há dúvida de que o mundo está a viver a grande crise da sua história.

Recentemente um famoso astrónomo alemão dizia que a nossa civilização actual está a aproximar-se da sua crise culminante, devido à recente descoberta de forças para a autodestruição.

Domina a convicção geral de que a crise que atormenta o mundo não tem igual nos anais da história e que, longe de oferecer qualquer esperança de melhoria, ameaça destruir a raça humana.

Os grandes factores desta crise encontram-se patentes.

Por um lado, o mal é de âmbito geral e de carácter político, conforme se manifesta nas exageradas ambições de domínio universal de potências movidas por uma filosofia materialista que têm tentado eliminar a Deus do conhecimento dos povos e que só conhecem como argumento a força bruta. Daqui deriva um estado de desconfiança, de inquietação que gera um mal-estar geral.

Mas a crise não é só de ordem material; também é de ordem moral.

Efectivamente, o quadro que se nos depara neste ano entrante é o de uma impressionante imoralidade à solta, principalmente nos grandes aglomerados populacionais. Aumento do crime e, infelizmente, da delinquência juvenil.

Prossegue a desintegração do lar, que é o fundamento da sociedade, assim como o abandono paulatino das velhas normas cristãs, nas diferentes igrejas.

E, o que se torna gravíssimo, e que é a base de tudo isto, é o esquecimento de Deus, fonte única de justiça, de paz e de felicidade.

Estamos divinamente advertidos pela Palavra de Deus de que «nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos, porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afecto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela» (2.ª Timóteo 3:1-5).

Temos a descrição exacta da situação do mundo nestes nossos dias.

Portanto, mais uma vez, podemos concluir que o Mundo se encontra nos seus últimos momentos. Por toda a parte se encontram os sinais preditos pelas Sagradas Escrituras, nomeadamente, pelo próprio Senhor Jesus, anunciando que a Sua Volta está iminente.

É preciso ser-se cego, ou estar cegado pelos preconceitos, para não ver as provas que se multiplicam continuamente, anunciando a Vinda gloriosa do Salvador.

É certo que não sabemos do dia nem da hora exacta da Vinda de Jesus. Mas temos o conhecimento dos sinais que Ele nos deixou. Entre eles salienta-se com o mal-estar das nações e com a crescente onda de mundanismo e de corrupção, o grande sinal da prègação do Evangelho por toda a parte.

Durante o Sermão profético registado em S. Mateus capítulo 24, assim o Divino Salvador

(Continua na pág. 15)

SUMÁRIO

Mais um Ano!...
Página Editorial
O Presidente da Conferência Geral entre nós
Algumas Resoluções da Conferência Geral
Agora é o Tempo Oportuno
Esforça-te e tem bom ânimo... — Jos. 1:9
Acampamento Anual MV
Ganhe almas ganhando o seu pão
Escola Sabatina

JANEIRO DE 1967

ANO XXVIII N.º 244

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:

D. S. R. VASCO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,
J. M. MATOS, M. MIGUEL,
O. COSTA E P. RIBEIRO

PROPRIETARIA: UNIAO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SETIMO DIA

Redacção e Administração:

R. JOAQUIM BONIFACIO, 17 - LISBOA

Composição e Impressão:

SOCIEDADE TIPOGRAFICA, LIMITADA
Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00

Assinatura anual 30\$00



Página EDITORIAL

Prezados Irmãos e Irmãs:

No início deste Novo Ano não quero deixar de vos saudar com os votos de que o Senhor nosso Deus nos conceda as suas boas e preciosas bênçãos de modo a podermos condividi-las por muitas e preciosas almas ganhas para Jesus. Como de costume, aqui vos apresento algumas notícias:

REVISTA ADVENTISTA

Vamos envidar os nossos esforços no sentido de melhorarmos a nossa REVISTA ADVENTISTA. Tudo faremos para que apareça com toda a regularidade, antes do início de cada mês. Vai ser ampliada a colaboração de modo que satisfaça plenamente os bons desejos dos nossos prezados Irmãos e Irmãs que têm todo o direito de exigir que a sua «REVISTA ADVENTISTA» lhes seja de muita utilidade.

A VIDA DEVOCIONAL

Temos de sair do torpor do Inverno e entrar com todo o entusiasmo na vida espiritual. Compreende esta não só a assistência aos cultos, mas ainda a prática da oração, da visita aos doentes e desanimados, a cooperação nas actividades da igreja.

Que este ANO NOVO nos veja a trabalhar na Causa de Deus com todo o empenho.

AOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Contamos, como sempre, com a solícita e regular colaboração dos nossos prezados Irmãos Obreiros. É necessário que nas fotografias que nos enviarem para serem publicadas com o respectivo noticiário, escrevam o que representam.

Também recomendamos que enviem com urgência os seus Noticiários, para se evitarem atrasos na publicação.

Lembramos a conveniência de enviarem directamente para a Redacção os noticiários destinados à «REVISTA ADVENTISTA», não os misturando com a correspondência normal mantida com os Escritórios.

*

E vamos concluir com as nossas cordiais saudações a todos os nossos Irmãos e Irmãs que neste NOVO ANO de 1967 foram nomeados para desempenhar quaisquer cargos na igreja.

Que Deus lhes conceda o Seu bom e divino Espírito de modo a tornarem-se instrumentos aptos e abençoados na Obra do Senhor.

E a todos, mais uma vez, desejamos que o Senhor conceda um NOVO ANO muito abençoado.

A. C.

P E N S A M E N T O

«Quando o Pastor persuade os melhores membros da sua igreja a dedicarem-se à colportagem, não somente aumenta a sua própria alegria e êxito, mas presta a esses membros o maior favor do mundo — o de conduzi-los à rica experiência espiritual que ele mesmo desfruta, a experiência de serem missionários de Deus, instrumentos de salvação» — N. Chaij.

O Presidente

da Conferência Geral entre nós

COMO foi anunciado no último número da «Revista Adventista», tivemos o grande prazer e também a subida honra de receber a visita do Pastor R. H. Pierson, Presidente da Conferência Geral. Vindo da América, na companhia do prezado Irmão Pastor Fridlin, Presidente da Divisão Sul-Europeia, que fora a Washington participar no Conselho de Outono da C. G., os nossos ilustres visitantes foram recebidos no aeroporto pelos nossos dilectos Irmãos Pastores A. Casaca e David Vasco, respectivamente, Presidente e Secretário-Tesoureiro da União Portuguesa. Todos seguiram, imediatamente para o Norte, de visita aos Irmãos do Porto e das igrejas dos arredores.

À noite, a igreja do Porto transbordava de assistentes, irmãos, simpaticantes, visitas e curiosos que seguiram atentamente a exposição da palavra de Deus feita pelo Presidente da Conferência Geral. Como sempre, os nossos Irmãos do Norte souberam receber com galhardia e entusiasmo tão notáveis visitas.

Na noite de 23 de Novembro, foi na igreja-mãe de Lisboa que o Presidente da Conferência Geral, usou da palavra. O vasto salão começou a encher-se a partir das 20.30 horas. Às 21 horas estava literalmente cheio, incluindo as galerias. Na tribuna ocupou a presidência o nosso prezado Irmão Pierson, que dava a direita aos Pastores Casaca, Ferreira e Baião, e a esquerda aos Pastores Fridlin, Ribeiro e Vasco. Depois do hino e da oração inicial, o Pastor Baião saudou em seu nome pessoal e no da igreja, cujo pastor ele é, os ilustres visitantes, assim como todos os presentes. Teve palavras de singular apreço para cada um dos prezados Irmãos nossas ilustres visitas e que eram os Pastores Pierson, Presidente da C. G., Fridlin, Presidente da Divisão S. E., Ferreira, Director da União Angolana e Ri-

beiro, Director da Missão Moçambicana.

Seguidamente anunciou que o Coro da Igreja, sob a direcção da Irmã Marilyn, ia interpretar um trecho polifónico: «Sossegai». Seguiu-se, efectivamente, a interpretação deste inspirado trecho, que foi executado com elevado cunho de sensibilidade, justo equilíbrio e harmonia dos vários naipes, agradando, sem reserva, a toda a numerosíssima assistência.

Falou, seguidamente, o Director da União Portuguesa, Pastor Casaca, que principiou por manifestar o seu grande regozijo e o da União Portuguesa, por ter o singular privilégio de saudar o Presidente da Conferência Geral. Salientou que

todos se encontravam ali como povo de Deus e que seria, decerto, com a maior ansiedade que todos iriam ouvir a mensagem que o Senhor enviava ao seu povo, por intermédio do Irmão Pierson. Pediu, depois, ao Pastor Fridlin que fizesse a apresentação do Presidente da C. G. Aproximou-se, então, da tribuna o nosso prezado Irmão Fridlin, Presidente da Divisão Sul-Europeia que depois de haver saudado os presentes revelou que, assim que soubera em Washington, por ocasião do Conselho de Outono da C. G. que o Irmão Pierson dispunha de oito dias na Europa, antes de se iniciar o Conselho de Outono da Divisão, resolvera convidá-lo a visitar os Irmãos de Portugal, proposta que o Presidente da Conferência Geral aceitara com todo o gosto. Por isso ali se encontravam todos reunidos na casa do Senhor. Apresentando o Irmão Pierson disse que já se conheciam há umas boas décadas,

(Continua na pág. 11)



ALGUMAS RESOLUÇÕES DA CONFERÊNCIA GERAL

Educação Cristã

Considerando que a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem desde há muito tempo reconhecido a doutrina da educação cristã como básica e fundamental e isso tem resultado no desenvolvimento por todo o mundo de um sistema de escolas cristãs, no qual tem sido salientado o conceito de educação da igreja como sendo o desenvolvimento do homem completo e que oferece educação em todos os níveis desde a escola primária até à universidade.

Considerando que essas escolas têm provado ser uma grande bênção para os jovens da nossa igreja salvando-os do mundo e preparando-os para o serviço:

Resolvemos, em vista destas e de muitas outras considerações de peso, nós, como pais, membros de Igreja e dirigentes, 1. Reafirmar a nossa confiança no divino plano da educação cristã tal como é apresentado na Bíblia e no Espírito de Profecia e desenvolvido dentro da nossa igreja.

2. Dar o nosso encorajamento aos que dirigem as escolas, apoiando os seus esforços para o funcionamento de escolas que se distingam pela sua influência espiritual e sua eficiência na promoção do melhor desenvolvimento mental, social e físico.

3. Tomar a posição de que nada deve ser permitido que comprometa os princípios de educação cristã sobre que foram fundadas essas escolas; nada deve levar-nos a conformar-nos, à custa das nossas normas denominacionais características, com normas seculares e comumente aceites na educação ou sua filosofia.

4. Apelar, na sessão da Conferência Geral, a todos os membros de igreja do mundo inteiro para que se unam em tornar as bênçãos da educação cristã acessíveis a todas as nossas crianças e jovens.

5. Prometer o nosso apoio total ao sistema de educação cristã, in-

cluindo o sacrifício que seja necessário para tornar essas escolas ainda melhores e mais eficientes.

Departamento da Rádio

Considerando que à Igreja foi confiada por Deus uma responsabilidade para com cada nação, tribo, língua e povo neste tempo de explosão da população.

Recomendamos: 1. Que sejam usados todos os meios possíveis para promover um aumento de 50 por cento de ouvintes dos nossos programas de rádio e televisão nos próximos quatro anos.

2. Que estabeleçamos um alvo de 100 000 baptismos para o próximo quadriénio por meio desta frutífera forma de evangelismo.

3. Que a fim de atingir este objectivo cada Divisão na sua reunião anual de 1966 adopte para os próximos quatro anos um alvo de inscrições no Curso Bíblico por Correspondência que represente um aumento de pelo menos 25 por cento do número actual de inscrições.

Objectivos da Escola Sabatina para o próximo quadriénio

Considerando que as condições mundiais indicam termos chegado a uma hora de oportunidades sem precedentes;

Considerando que está demonstrado em muitos campos que a Escola Sabatina pode ser, como a pena inspirada indicou, «um dos maiores instrumentos, e o mais eficiente, em trazer almas para Cristo.

Recomendamos que a Igreja Mundial tome como objectivos da Escola Sabatina para o próximo quadriénio:

1. Dar renovada ênfase ao estudo da Bíblia, convidando os nossos membros de todo o mundo para maior fidelidade no estudo diário da lição da Escola Sabatina.

2. Que os nossos oficiais, professores e membros da Escola Sabatina empreendam um esforço especial em cooperação com os pastores

e oficiais de igreja para ganhar os membros ausentes a assistirem fielmente à Escola Sabatina empregando para esse efeito um programa regular de visitas pessoais sistemáticas.

3. Que seja dada ênfase a um forte programa contínuo de evangelização pelo qual cada membro convide os vizinhos e amigos a assistir à Escola Sabatina.

4. Que seja feito todo o esforço para inscrever todos os nossos professores da Escola Sabatina, durante os próximos quatro anos, num ou mais dos nossos três cursos de preparação de professores.

5. Que os nossos professores sejam encorajados a considerar-se como dirigentes de grupos ganhadores de almas e unir-se aos outros obreiros da Escola Sabatina na realização de um forte programa de evangelismo na comunidade, integrando o trabalho das Escolas Sábatinas Anexas e das Escolas Cristãs de Férias, no plano de evangelismo da Conferência em relação à área onde ainda não está estabelecida a obra adventista do sétimo dia.

6. Que os membros da Escola Sabatina de todo o mundo sejam convidados a maiores esforços pessoais para ganhar almas e a maior liberalidade nas ofertas da Escola Sabatina, para apressar a terminação da obra de Deus nestes nossos dias de oportunidade.

Relatórios do Trabalho Missionário

Considerando que os vários departamentos da igreja reconhecem a importância de uma frente unida na actividade de ganhar almas, e de conservar constantemente perante os leigos, jovens e velhos, todas as fases do evangelismo pessoal;

Considerando que todos os departamentos dependem, para a obtenção de relatórios missionários, da fidelidade dos membros individuais ao relatarem cada semana o seu trabalho missionário;

Considerando que a recomendação do Conselho de Outono de 1947 estabelecia que os oficiais de Departamento da Escola Sabatina cooperassem no plano pelo qual cada classe da Escola Sabatina é considerada como um grupo relator,

sendo o professor responsável por tomar o relatório da sua classe:

Recomendamos que o seguinte procedimento, com o qual concordaram os departamentos das Actividades dos Leigos, dos Missionários Voluntários e da Escola Sabatina, e a Associação Ministerial, seja o método aceito para relatar as actividades missionárias:

1. Que cada professor da Escola Sabatina tome relatórios missionários individuais na sua classe, procurando obter um relatório completo de cada membro da classe, devendo tais relatórios ser tomados no começo do período da classe da Escola Sabatina, ficando entendido que em caso algum este tempo para relatar seja usado na promoção de campanhas ou na distribuição de material de actividades leigas.

2. Que o método recomendado de relatar seja o uso de cartões individuais, com lugar para as actividades do evangelismo pessoal adoptadas e promovidas pelos vários departamentos. Tanto quanto possível, cada membro deve preencher o seu próprio cartão a fim de designar convenientemente a estatística de acordo com os vários grupos de idade.

3. Que cada igreja realize cada Sábado o serviço dos dez minutos missionários.

Plano do Fundo de Inversão

Considerando que o plano de Inversão da Escola Sabatina tem trazido grandes bênçãos espirituais para todos quantos têm tomado parte nele e tem provado ser de êxito invulgar para ajudar a manter o nosso programa missionário mundial.

Recomendamos: 1. Que peçamos ao Departamento da Escola Sabatina para promover o plano do Fundo de Inversão, compreendendo que esse plano resulta num maior aumento tanto de fé como de fundos que vêm através da maravilhosa mão prosperadora de Deus como consequência directa de investir para Ele.

2. Que peçamos a todos os obreiros e oficiais da Escola Sabatina que encorajem e dirijam os membros de igreja de todo o mundo a uma participação de cem por cento neste projecto de companhei-

rismo com Deus no interesse de uma obra rapidamente terminada.

Departamento de Actividades dos Leigos

Recomendamos que no «Artigo V — Eleição», Secção 1., a) da Constituição, o nome do Departamento da Missão Interior seja mudado para «Departamento de Actividades dos Leigos».

Cruzada Mundial de Evangelismo Bíblico

Considerando que «a nossa obra nos foi assinalada pelo nosso Pai celeste, e que devemos tomar as nossa Bíblia e sair a advertir o mundo» (*Testimonies*, vol. 9, página 150) e que a leitura da Bíblia nos lares é fortemente salientada por todas as denominações cristãs e muitas outras organizações religiosas;

Considerando que o tempo da graça se está esgotando para nós e para o inquieto e desiludido mundo.

Resolvemos: 1. Apelar a cada membro da igreja de todo o mundo para abrir as Santas Escrituras a amigos e vizinhos e tomar como alvo a realização de pelo menos um estudo bíblico por membro e por semana.

2. Tornar acessível a cada membro de igreja a preparação necessária em evangelismo bíblico por meio dos cursos disponíveis no Departamento de Actividades Laicas.

3. Dobrar o número de estudos bíblicos agora dados por nossos leigos e determinar atingir uma média de um milhão de estudos bíblicos por mês durante o próximo quadriénio.

Programa Mundial de Penetração de Literatura

Considerando que a Bíblia e o Espírito de Profecia predizem que será feita uma obra rápida na terra, pois o Senhor «abreviará» a obra e os movimentos finais serão rápidos;

Considerando que a evolução recente no mundo religioso resultou na abertura de milhões de portas à recepção, leitura e estudo da Bíblia e da nossa literatura repleta de mensagem.

Recomendamos a efectivação dos seguintes planos para um grande

programa mundial de penetração da nossa literatura missionária, dando cada Divisão estudo aos seguintes planos, adaptando-os às necessidades particulares dos seus respectivos campos:

1. Que as Divisões encarreguem as suas comissões de literatura do estudo do melhor método de contacto e do tipo de literatura indicado para enfrentar cada situação local quanto a língua e outras necessidades.

2. Que o principal método de contacto sejam as visitas pessoais de casa em casa.

3. Que pelo menos uma peça de literatura tratando das doutrinas cardeais da Bíblia seja colocada na casa de cada família não-analfabeta do mundo.

4. Que cada Divisão estabeleça um plano para subsidiar essa literatura na medida em que seja necessário, de maneira que cada igreja seja encorajada a cobrir as famílias no seu território.

Programa de Formação de Dirigentes Leigos

Considerando que «o que agora se necessita para a edificação de nossas igrejas é do aprazível trabalho de obreiros sábios para discernir e desenvolver talentos na igreja — talentos que possam ser preparados para o uso do Mestre» (*Serviço Cristão*, pág. 58);

Considerando que «toda a igreja deve ser uma escola missionária para obreiros cristãos»;

Considerando que as escolas de formação de dirigentes leigos que funcionaram até agora se manifestaram de grande ajuda em realizar este objectivo:

Recomendamos que, durante o quadriénio de 1967 a 1970:

1. Se realizem cursos de formação de dirigentes leigos em cada conferência e missão.

2. Cada campo local faça planos para levar avante este programa em cada igreja sob a direcção de preparados dirigentes leigos.

Ministério de Saúde e Beneficência

Considerando que Jesus durante o Seu ministério terrestre trabalhou para aliviar o sofrimento dos doentes, dos pobres e aflitos.

Considerando que Ele chamou os Seus discípulos para este mesmo serviço para desenvolvimento da sua vida espiritual bem como para o alívio da cada vez maior angústia e sofrimento humanos.

Votado, ao aproximar-nos do termo da história humana, convidar cada membro de igreja e cada jovem a participar no programa de saúde e beneficiência da igreja, em favor dos necessitados pelos seguintes meios:

1. Estudando a instrução do Espírito de Profecia sobre a obra de Saúde e Beneficiência tal como se encontra no livro *Beneficiência Social*.

2. Orando diariamente pelos que se encontram em necessidade e tomando um interesse pessoal em ajudar as necessidades humanas na vizinhança.

3. Dando regular e sistematicamente para a Obra de Beneficiência por meio do envelope dos dízimos e ofertas.

4. Dando auxílio material e mais apoio financeiro ao socorro internacional e desastres.

5. Tornando-se obreiro activo numa das organizações para auxílio às necessidades da comunidade — Serviços de Comunidade dos M. V., beneficiência Dorcas, ou dos Homens Adventistas.

6. Participando do programa de visitas a cada lar patrocinado pelo Departamento de Actividades Leigas da Igreja, usando a Saúde e Beneficiência como meio de contacto.

7. Contribuindo com serviço voluntário para centro de saúde e beneficiência da igreja.

8. Ajudando a pôr em funcionamento unidades móveis de conferência e igreja para serviço em casos de incêndio e outros desastres.

9. Tornando completo o nosso serviço de saúde e beneficiência pela combinação eficiente do ministério físico e espiritual.

Objectivos Mundiais da Campanha das Missões

Considerando que a Campanha das Missões apresenta à igreja uma das maiores oportunidades para contactos missionários e que por este meio «homens e mulheres de

QUEREMOS participar através deste artigo a toda a Família Adventista, que aprouve ao Senhor fazer descansar das lutas desta vida a nossa querida irmã Júlia da Soledade Mendes, cuja Gloriosa Esperança se encontra bem manifesta na lápida que encima o seu túmulo.

juntamente para o bem dos que amam a Deus»...

À prezada família Mendes queremos lembrar que estaremos sempre a seu lado e tomamos a liberdade de o fazer não só em nome da igreja de Vila do Conde — da qual nossa querida irmã Júlia foi pioneira — mas em nome de toda



Sua vida cristã é testemunhada pelos muitos pobrezinhos que lamentam a partida da sua querida benfeitora, pois era seu dom especial socorrer e confortar os que padecem necessidade. Só o nosso Pai celestial sabe o que é melhor para nós e por isso ficamos confortados não só pela nossa Gloriosa Esperança, como pela certeza de que «todas as coisas contribuem

a Igreja Adventista, pois somos todos de «um mesmo sentimento».

Queremos terminar este modesto gesto do nosso amor fraternal com a saudação cristã «MARANATA» pois com ela virá também a ressurreição dos que dormiram em Cristo Jesus. Amen!

Pela Igreja de Vila do Conde

A. ECHEVARRIA

todos os credos têm sido atingidos, e o nome de Deus tem sido glorificado» (*Serviço Cristão*), pág. 167.

Considerando que as profecias cumpridas apontam para a rápida aproximação do fim do tempo da graça e que «Deus na Sua providência está chamando o Seu povo da sua limitada esfera de acção para entrar em maiores empreendimentos» (*Testimonies*, vol. 3, página 405;

Considerando que as necessidades sem par do campo mundial

apresentam um tremendo repto para a expansão da obra e um maior apoio financeiro.

Recomendamos: Que cada Conferência, Missão e Igreja de todo o mundo saliente a Campanha como evangelismo pessoal, dando oportunidade para tornar cada visita um contacto missionário e para deixar uma impressão favorável à nossa causa, realizando assim o objectivo de «almas ganhas em cada igreja por meio de contactos da Campanha».

AGORA É O TEMPO OPORTUNO*

ESTAMOS reunidos aqui neste grande auditório num dos momentos mais decisivos da história terrestre. Vivemos e labutamos num mundo de perigos e problemas, mas ao mesmo tempo muitas partes da Terra estão razoavelmente repletas de oportunidades para o ingresso da derradeira mensagem de Deus. Que glorioso momento para servir a causa da verdade presente neste planeta de perigo e esperança!

Que texto mais incentivamente poderíamos escolher para nossa consideração nesta manhã de Sábado, do que as palavras aos crentes de Corinto: «Porque Ele diz: Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação; eis agora o tempo sobremodo oportuno, eis agora o dia da salvação» (II Cor. 6:2)?

“Agora é o tempo oportuno.” Estas palavras do apóstolo, escritas há quase dois mil anos, são um toque de clarim para os dirigentes e membros da igreja remanescente na actualidade, a fim de incentivá-los à acção. São palavras empregadas pelos nossos evangelistas para levar à decisão a homens e mulheres que se acham convictos da verdade.

O tempo actual é uma época de decisão para os três biliões de habitantes da Terra, representando centenas de tribos e nacionalidades espalhadas através da América, Ásia, África, Europa, Austrália e as ilhas dos mares. Agora é um tempo de decisão para a liderança da Igreja de Deus em todo o mundo. Já foram tomadas importantes decisões aqui em Detroit (local da 50.ª Sessão da Conferência Geral) durante esta semana, e há muitos outros problemas com que teremos de tratar ainda. A pequena palavra AGORA faz lembrar o emocionante, turbulento e glorioso quadriênio que está diante de nós, e para o qual precisamos fazer preparativos e traçar planos.

ROBERTO H. PIERSON

Presidente da Conferência Geral

Agora é realmente um tempo oportuno. Este é o tempo “que muitos profetas e justos desejaram ver” (S. Mat. 13:17). Agora é a ocasião propícia, e nós somos o povo designado por Deus para testemunhar os últimos momentos críticos na história deste mundo e da Igreja de Deus. Se nos conservarmos firmes, veremos o livramento do Senhor, e contemplaremos o Rei em Sua glória.

Que tempo *oportuno!* Que tempo *desafiador!* Ele requer muito de nosas parte como dirigentes de igrejas, Associações e instituições. Deus espera que elaboremos planos sábios, manifestando uma visão proporcional à premência do momento actual. O planeamento casual — mesmo o planeamento que possa ser considerado eficaz em ocasiões normais — não bastará para satisfazer às exigência desta derradeira e sensacional hora de Deus. Não é uma ocasião para enfrentar de maneira usual as necessidades e oportunidades dos Campos dispersos.

Escreveu a mensageira do Senhor: “Os dirigentes da causa de Deus, como sábios gerais, devem fazer planos para haver movimentos de avanço em toda a linha”. — *Testimonies*, Vol. 9, pág. 116. A obra do Senhor tem de avançar em toda a parte. O nosso planeamento deve abranger todos os departamentos e todos os sectores. Precisamos ter um programa equilibrado e bem distribuído. Tem de ser um programa que abranja cada União, Associação, Missão, Departamento, Instituição, Igreja, Obreiro e Membro, e deve consistir em “*movimentos de avanço em toda a linha*”.

“Avante!”

Prezados obreiros, oficiais de igreja e crentes na mensagem do

advento, não podemos fazer menos do que isso diante dos tempos solemes em que vivemos e labutamos. “A voz de Deus diz-nos claramente: Avante! Obedeçamos à ordem, mesmo que os nossos olhos não possam penetrar as trevas. Os obstáculos que nos impedem o progresso jamais desaparecerão diante de um espírito vacilante, duvidoso” — *Obreiros Evangélicos*, pág. 262.

Essa é a voz de Deus falando aos homens e mulheres reunidos hoje aqui. A ordem é clara e inconfundível: “Avante!” Naturalmente, há problemas e obstáculos, mas o nosso Deus, que provê graça e poder, declara: “Avançai apesar dos problemas e dos obstáculos!” Embora não saibamos como transportá-los, devemos obedecer à ordem divina e elaborar os planos mais sábios possíveis. O Deus do Movimento Adventista não abandonará nem decepcionará o Seu povo. Se Ele diz: “Avante!” mesmo que nosso olhar não consiga transpor a escuridão, tenho a certeza de que Ele proverá a sabedoria e o poder necessários para isso.

No tempo de Moisés, diante do povo de Israel estava o ameaçador Mar Velho, e atrás deles o hostil exército egípcio. Parecia haverem sido apanhados numa armadilha. No meio dessas circunstâncias adversas, disse Deus: «Não temais: aquietai-vos e vede o livramento do Senhor que hoje vos fará... O Senhor pelejará por vós... Dize aos filhos de Israel que marchem”. Êxodo 14:13-15.

Quando os israelitas avançaram pela fé, Deus realizou grandes coisas em favor deles. O mar, no qual tinham receio de perecer, tornou-se a senda da sua libertação. O poderoso exército egípcio, que se afigurava invencível, acabou sendo uma turba desditosa que se debatia no mar, quando as águas os cobriam. A angustiada situação de Israel tornou-se uma oportunidade para Deus operar o livramento.

* Sermão proferido durante a 50.ª Sessão da Conferência Geral.

Irmãos, o nosso Deus fez grandes coisas por nós ao redor do mundo durante os quatro anos passados. Conquanto a nossa vereda às vezes passasse por lugares perigosos, conquanto nalgumas regiões tivéssemos de competir com disputas e incertezas políticas, o Deus vivo pelejou heróicamente a nosso favor.

Pensai no desolado Congo! Pensai no ferido e ensanguentado Vietnã! Pensai em outras regiões onde milhares do nosso povo tiveram seus lares queimados e saqueados. Grande número de pessoas foram espancadas. Visitei algumas dessas pessoas em prisões e campos de concentração. Alguns perderam a vida. Contudo, quão maravilhosamente permaneceu o Senhor ao lado da Sua igreja nessas regiões! Foram realizadas centenas de campanhas evangélicas e baptizaram-se milhares de almas nalgumas dessas regiões. Na verdade, irmãos, testemunhamos a salvação de Deus nos lugares em que Satanás procurou causar dano ao povo do Senhor.

Com as promessas divinas repercutindo nos ouvidos, e desdobrando-se perante nós a revelação do poder de Deus, certamente *agora* é o tempo oportuno para delinear os planos bem amplos, que produzam vigoroso avanço em toda a parte.

Quando cessar a luta, que glorioso "livro de actos" terá escrito o nosso povo nessas regiões agitadas e afligidas! Pensai nos membros que ficaram firmes ao lado da rectidão, embora tudo desabasse ao seu redor. Pensai nos homens e mulheres, nos moços e moças, nos meninos e meninas que deram a vida pela verdade. Muitos perderam o lar e todas as suas posses terrenas. Tudo se foi — menos a sua fé em Deus. Muitos dos nossos obreiros também se expuseram ao perigo e permaneceram firmes quando tudo parecia perdido.

Meus irmãos, a nossa liderança nestes tempos perigosos tem de ser corajosa e dedicada, e estar à altura da situação presente, do repto e do povo que dirigimos. Precisamos ter o coração e os lábios repletos de fé e de firmeza, para que os outros recebam força e coragem de nós.

Como Israel no passado, sem dúvida depararemos com as nossas experiências de um Mar Vermelho. Poderá haver ocasiões em que não vejamos qualquer caminho de saída; apenas nos defrontaremos com frustração ou derrota. Então, irmãos, precisamos confiar em Deus. Devemos falar de coragem mesmo que o nosso coração sinta temor. Quando os dirigentes desanimam, a causa está perdida. Agora é o tempo de *revelarmos coragem e de planejarmos corajosamente*.

Às vezes, precisamos fazer planos quando não parece haver qualquer possibilidade de executá-los. Estabeleçamos alvos e façamos planos para o evangelismo! Planejemos congressos, programas de adstramento e projectos de construção de igrejas! Continuemos a edificar e equipar as nossas instituições! Ordenou-nos o nosso Líder: "Ocupai-vos até que Eu venha" (Versão Inglesa).

Ao fechar-se uma porta, estejamos preparados para passar por outra que ainda permaneça aberta. Se devido a agitações não pudermos atingir algum campo, concentremos os nossos esforços em regiões que ainda estão desimpedidas. Se houver uma retirada temporária nalguma parte, precisamos avançar em outra parte. Nunca permitamos que as coisas que não possam ser feitas nalgumas regiões obscureçam a nossa visão daquilo que ainda é possível fazer.

Não ousamos determinar o *statu quo* que deve ser mantido em tempos agitados, em qualquer parte do mundo. Para Deus não existe *statu quo* em Seu movimento dos últimos dias. Em nossos planos, não-somente reforçemos a nossa defesa, mas tomemos medidas audazes para terminar a obra. Nalgumas ocasiões e nalguns lugares o avanço pode ser lento e decepçionante — como nalgumas regiões que conheci — *mas não deve deixar de haver progresso*.

"O homem pode moldar as circunstâncias, mas não deve permitir que as circunstâncias o moldem a ele. Devemos aproveitá-las como instrumentos de trabalho; sujeitá-las, mas não deixar que elas nos sujeitem". — *A Ciência do Bom Ver*, pág. 500.

Agora é o tempo oportuno para avançar em todas as partes do campo mundial.

O Planejamento Audaz Requer Vida Piedosa

Leiamos, porém, novamente, o nosso texto, para não perdermos o pleno significado de sua mensagem. "Porque Ele diz: Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação: eis agora o tempo sobremodo oportuno, eis agora o dia da salvação". II Cor. 6:2.

Agora não somente é o tempo oportuno para planejamento audaz, mas é também um tempo que requer vida piedosa. O planejamento, por mais sábio ou audacioso que seja, não é suficiente para satisfazer os reclamos divinos nesta hora avançada. O preparo espiritual é indispensável para a conclusão da obra em todo o mundo. O planejamento audaz e o viver piedoso devem marchar juntos.

Podemos aprender uma lição dos filhos de Israel. Encontravam-se eles nas fronteiras de Canaã. Era chegado o momento para o avanço final em demanda da Terra Prometida. Os planos havia sido elaborados. Os espias foram enviados para examinar o país. O relatório que trouxeram foi desanimador. Havia cidades fortificadas e gigantes na terra. Por certo fracassaríamos os planos de Israel para tomar o país. O povo murmurou amargamente: "Por que nos traz o Senhor a esta terra...? Não nos seria melhor voltarmos para o Egípto?" — Núm. 14:3.

O Senhor, por meio de Josué, repreendeu o povo por não confiar n'Ele. Devido à incredulidade, foram obrigados a vagar durante mais quarenta anos no deserto. A maioria deles pereceria bem próximo do alvo. Deus os teria conduzido vitoriosamente à Terra da Promessa, se tão-somente houvessem crido e confiado n'Ele.

Quando o povo ouviu estas coisas, ele "se contristou muito". Começaram imediatamente a fazer planos presunçosos para possuir a terra. "Eis-nos aqui, e subiremos ao lugar que o Senhor tem prometido", declaram eles (Núm. 14:40). Moisés no entanto lembrou-os de

que o pecado no acampamento os desqualificara para projectar semelhante avanço.

“Isso não prosperará”, afirmou ele. “Não subais, pois o Senhor não estará no meio de vós”. Núm. 14:41 e 42.

O planejamento de Israel foi arrogante, pois não estavam preparados, espiritualmente, para o repto que se achava diante deles. Eis como a serva do Senhor descreve essa deplorável condição: “Achavam-se, quanto ao que calculavam, completamente preparados para a luta; mas eram deploravelmente deficientes à vista de Deus”. — *Patriarcas e Profetas* (2.^a ed.), pág. 412. Por conseguinte, os emblemas da presença e da bênção do Senhor não estavam com eles.

Não Preparados Para Entrar

Que tragédia! O povo de Deus nas fronteiras de Canaã, sem estar preparado para entrar no país! Era a ocasião para fazer um grande avanço, mas eles não se achavam espiritualmente preparados para avançar. Deus tomara todas as providências para conduzi-los em segurança à Terra da Promessa, mas o povo vacilou e teve falta de fé.

Então, de modo impetuoso, elaboraram planos arrogantes para avançar, mais foi-lhes dito: “O Senhor não está no meio de vós”. Que tragédia! Que lição para vós esta manhã!

Temos de planejar. O Senhor, por meio de Sua mensageira, ordenou-nos que o fizéssemos. Entretanto, o planejamento por si só não é suficiente. Na nossa própria avaliação podemos sentir-nos devidamente preparados para empreender a tarefa de terminar a obra no mundo, mas à vista de Deus talvez sejamos deploravelmente deficientes. É este um tempo para avivamento e para buscar diligentemente ao Senhor. Nada é mais importante do que sabermos que o Senhor está conosco ao traçarmos planos para o próximo quadriênio.

A serva do Senhor transmitiu-nos solenes conselhos, nos quais devemos meditar. Disse ela: “Os homens podem apresentar com clareza, para os outros, os reclamos da verdade, e, contudo, terem eles mesmos um coração carnal”. — *Testimonies*, Vol. 5, pág. 536. Pode-

mos falar com eloquência sobre avivamento, e todavia não experimentá-lo na nossa própria vida.

“Há necessidade de uma reforma entre o povo, mas ela deve iniciar a sua obra purificadora com os ministros”. — *Idem*, Vol. I, pág. 469. Que solenes declarações para ponderarmos sobre elas! Quão fervorosamente precisamos buscar ao Senhor para que nenhuma destas coisas possa realmente ser dita de nós!

A nossa primeira tarefa é ter a certeza de que o Senhor está conosco. Nada é mais importante do que este ponto. Podemos ser pregadores bem versados, mas isto não é suficiente. Deus não-sòmente deseja dirigentes bem versados; Ele quer que à frente da Sua obra e de todos os nossos Campos e Instituições haja homens completamente transformados. A premência do tempo presente e a magnitude do trabalho em 1966 exigem homens que conheçam ao Senhor e amem seus irmãos. Uma vida cheia de amor pode fazer mais para concluir a obra do que centenas de sermões repletos de informações.

Não temos uma eternidade em que preparar-nos para o desafio que está à nossa frente. “Temos apenas poucos, muito poucos dias de prova nos quais nos preparar para a vida futura e imortal”. — *Orientação da Criança*, pág. 555. Essas palavras foram escritas em 1908. Nosso tempo de preparo é agora 58 anos mais curto do que era então. A mensagem de nosso texto é uma mensagem de urgência. “Agora é o tempo oportuno!” Agora é o tempo para verdadeiro exame do coração. Agora é o tempo para sincero arrependimento. Agora é o tempo para levar uma vida piedosa.

“Examinai-vos a vós mesmos...; provai-vos a vós mesmos”, aconselha o apóstolo Paulo em II Coríntios 13:5.

Lembra-nos a serva do Senhor: “Muitos... podem responder imediatamente: ‘Ora, sim; estou na fé, creio cada ponto da verdade’. Praticais, porém, aquilo em que credes? Estais em paz com Deus e com vossos irmãos? Podeis orar com sinceridade: ‘Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdamos aos nossos devedores?’...

Não há nenhuma amargura em vosso coração, nenhuma inveja, nenhum ciúme, nenhuma ruim suspeita..., nenhum desejo de favores e honras especiais, nem desejo de ter a supremacia? ...

“Bem fazemos em nos examinar a nós mesmos para ver que espécie de espírito estamos nutrimo. Aprendamos a falar brandamente, calmamente, mesmo sob as mais probantes circunstâncias. Domine-mos, não só nossas palavras, mas nossos pensamentos e imaginações. Sejamos bondosos, sejamos corteses”. — *Nossa Alta Vocaçãõ*, pág. 334.

Um Desafio Para Introspecção

Que repto para introspecção lançam essas palavras inspiradas! Que sucede conosco quando a nossa vida é posta sob essa lente? Estamos em paz com Deus e com nossos irmãos? Temos o coração livre de amargura, inveja, ciúmes e suspeitas? Lutamos pela supremacia? Falamos branda e calmamente, mesmo sob provocação? Somos sempre bondosos e corteses com as pessoas com quem nos comunicamos?

Constituem estas algumas provas da presença de Deus em nossa vida. O acto de o Senhor estar conosco depende da espécie de homens e mulheres que somos. E o mesmo sucede com a eficácia de nosso planejamento. Muitos de nós estivemos orando durante meses para que esta sessão de Conferência Geral fosse um tempo de grande avivamento espiritual. Isto é necessário! É esta uma hora na história da obra de Deus através do mundo que requer forte liderança espiritual.

Esta quinquagésima sessão não deve ser apenas uma ocasião para prestar relatórios, elaborar planos e solucionar problemas. A causa da verdade presente necessita de homens e mulheres de Deus que elaborem planos a fim de completar a obra do Senhor.

De algum modo deve o Espírito de Deus manifestar-se entre nós numa experiência poderosa e comovedora que nos desperte para nossa necessidade pessoal e para o desafio dos tempos em que vivemos e labutamos. Quão trágico e lamentável se disséssemos em nosso coração: “Subiremos!” e ouvísse-

mos tão-sòmente a voz de Deus nos censurando: "Isso não prosperará. Não subais, pois o Senhor não estará no meio de vós!"

Oramos por avivamento, mas onde deve ele começar? Um avivamento mundial deve iniciar-se conosco e comigo. Acaso as palavras de nosso texto não nos convidam para semelhante experiência? "Agora é o tempo oportuno". Agora é o tempo de termos certeza de que tudo esteja bem entre nós e Deus, entre nós e nossos semelhantes. Jamais poderá haver avivamento enquanto houver pecado no arraial, e disputas entre nós como irmãos. Se queremos ter o Senhor conosco em nosso planejamento para o próximo quadriênio, todas estas coisas devem ser endireitadas.

Todos os nossos planos, todos os nossos avultados orçamentos todas as nossas boas intenções e resoluções, toda a nossa pregação, não significarão absolutamente nada se a voz de Deus nos disser: "Não subais, pois o Senhor não estará no meio de vós". Oh! irmãos e irmãs, apelo a vós e a mim, para que façamos o que foi recomendado pelo apóstolo Paulo: "Deveis examinar-vos a vós mesmos, para ver se permanecéis na fé" (II Cor. 13:5 — Versão de Goodspeed, inglesa). Sinceramente, como vai a nossa própria alma?

"Agora é o Tempo Oportuno"

«Agora é o tempo oportuno» — não-sòmente para planejamento audaz, mas acima de tudo para levar uma vida consagrada e vitoriosa. Agora é o tempo para nós obreiros e membros de todas as partes do campo mundial deixarmos a beleza de Jesus irromper através de nossa existência. Agora é o tempo para estarmos certos de que as nossas obras correspondam com a nossa profissão. Agora é o tempo em que a nossa vida deve estar à altura dos nossos planos. Sòmente Deus pode concluir a obra em todas as partes do mundo. Nesta sessão devemos assegurar-nos de que Ele está conosco.

Notai estas apelantes declarações da mensageira do Senhor: "Cristo aguarda com fremente desejo a manifestação de Si mesmo na Sua igreja". — *Parábolas de Jesus*, pág. 69.

"O nosos Redentor tem sede de reconhecimento. Tem fome da simpatia e do amor daqueles que comprou com o Seu próprio sangue. Anela com inexprimível desejo que venham a Ele e tenham vida". — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 135. Não é apenas uma tarefa, mas o desenvolvimento do carácter, o carácter do Seu povo — o vosso carácter e o meu — que se interpõe entre nós e a terminação da obra.

"Cristo aguarda com fremente desejo a manifestação de Si mesmo na Sua Igreja". Até quando vós e eu, como dirigentes e membros de Sua igreja remanescente, O deixamos esperando, esperando do lado de fora da porta de nosso coração?

"Eis agora o tempo sobremodo oportuno, eis agora o dia da salvação".

Nesta hora agitada, em que existe tanta coisa em jogo no mundo actual, e em que tanto depende de nossa comunhão com Deus, não reconsagraremos a nossa vida a Ele e à terminação de Sua obra no campo mundial?

Muitos anos atrás, o fulgente diamante Kohinoor — um dos maiores que já foram encontrados — foi ofertado à rainha Vitória por um infante príncipe hindu, que nessa ocasião ainda era muito pequeno para compreender toda a pompa e o esplendor da corte.

Anos mais tarde, entretanto, o jovem marajá, que agora atingira

a maioridade, fez uma visita a Londres, a capital do império. Durante a sua permanência nessa grande metrópole, foi convidado a visitar a rainha no palácio real. No decorrer dessa visita, o jovem príncipe fez um pedido fora do comum. Solicitou que lhe fosse permitido ver a pedra preciosa que ele dera à soberana, anos atrás.

Trouxeram a deslumbrante jóia numa rica almofada de púrpura. O jovem marajá segurou a almofada e olhou demoradamente para o cintilante esplendor do diamante. Então, de modo silencioso e reverente, pôs-se de joelhos diante da rainha, e disse:

— Majestade, anos atrás, quando eu era meninozinho, ofertei-lhe esta pedra preciosa. Naquele tempo eu não estava inteirado do seu verdadeiro valor. Agora desejo tornar a oferecê-la à senhora.

Que cena comovente deve ter sido aquela! O jovem príncipe oriental tornou a presentear a sua soberana com uma dádiva de grande valor.

Quem sabe nesta manhã, ao nos acharmos na presença de nosso grande Soberano — o Senhor dos céus e da Terra — gostaríamos de entregar o nosso coração, a nossa vida e tudo o que somos novamente ao Salvador. Provavelmente a maioria de nós entregamos o coração ao Senhor muitos anos atrás, mas não seria apropriado fazer uma rededicação neste momento solene?

CALENDÁRIO ADVENTISTA PARA 1967

1.º TRIMESTRE

JANEIRO

- 7 — Dia Missionário e Oferta
- 14-21 — Campanha da Liberdade Religiosa e Oferta

FEVEREIRO

- 4 — Dia Missionário e Oferta
- 18 — Dia do Lar Cristão e Altar da Família
- 18-25 — Semana do Lar Cristão
- 25 — Dia da Educação e Oferta para o Seminário de Collonges

MARÇO

- 4 — Dia Missionário (Visita aos Lares e Oferta)
- 11 — Dia da Escola Sabatina
- 11 — Oferta de Primavera para as Missões
- 18 — Dia dos Missionários Voluntários
- 18-25 — Semana dos Missionários Voluntários
- 25 — Dia de Baptismos
- 25 — 13.º Sábado

O Presidente da Conferência Geral entre nós

(Continuação da pág. 3)

encontrando-se, na África todas as vezes que visitava as igrejas portuguesas das Províncias Ultramarinas. Salientou que nestes últimos trinta anos sempre conhecera o Irmão Pierson como um homem dedicado totalmente aos serviço de Deus, trabalhando nos campos missionários, grande prêgador, escritor e sempre com a preocupação premente de espalhar a Mensagem, fazendo avançar a Causa de Deus. E, sem mais delongas, deu a Palavra ao Presidente da Conferência Geral, Pastor Pierson. Irradiando simpatia, o Pastor Pierson ocupa a tribuna, sendo traduzido pelo Pastor E. Ferreira, Director da União Angolana. De estatura média, ampla testa, olhos rebrilhantes de inteligência e bondade, por detrás das lentes que lhe emolduram o rosto, o Irmão Pierson começou por saudar os Irmãos de Lisboa e de todo o Portugal, regozijando-se com todos eles, tal como Paulo falando da família do Céu, assim ele, orador, falava da família adventista espalhada por todo o mundo. «Mas em breve, acrescentou, ambas estas famílias, a celestial e a terrena estarão reunidas; e se aqui estamos reunidos, nesta noite, é, precisamente, porque acreditamos nisso. Acabámos de nos reunir no Conselho de Outono em Washington, justamente, para planearmos a Volta do Salvador. Aqui vos apresento o apelo que foi lançado em Washington a toda a Igreja: «cada Obreiro, cada irmão leigo, tem que desempenhar uma parte no programa da evangelização: desempenha-o, pois, Deus tem um plano para cada um de nós. Por isso vos dirigimos o repto: Todos e cada um de nós, homem, mulher ou criança tem de tomar parte na Obra de Deus».

Recordou, depois, o episódio vulgar passado em plena selva, de noite, quando há que acender uma boa fogueira para afugentar os leões; é uma sugestiva imagem do que nos diz Zacarias 2:5 afirmando que o Senhor é para os seus filhos «um muro de fogo em redor». Evocando

I Pedro 5:8 salientou a exactidão da imagem de Zacarias, pois, se no dizer de Pedro «o adversário anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar», sabemos que estamos defendidos pelo «muro de fogo em redor» de nós, erguido pelo Senhor. Seguidamente convidou todos os Adventistas Portugueses a auxiliarem os seus Pastores, os seus dirigentes a manterem bem acesa a fogueira, para que o adversário não arrebate nenhuma ovelha. Recordou como Jesus dissera que os Apóstolos seriam pescadores de homens. «Ora — acrescentou — uma coisa é ir pescar, e outra é pescar mesmo, isto é, apanhar peixe». Afirma que não necessitamos de ser prêgadores, pois basta dizer, com toda a simplicidade, aos homens, o que o Senhor Jesus fez por nós e dizer, depois, por que somos Adventistas. Recordou que vivemos num mundo perturbado que anuncia, claramente que o Senhor Jesus vai voltar muito em breve. Os nossos pioneiros, os nossos primeiros dirigentes prêgaram a Vinda iminente de Jesus, guiados, apenas, pela fé. Nós hoje, porém, já não somos movidos uni-

camente pela fé, porque já temos bastas e inúmeras provas perante os nossos olhos. Por isso a nossa Igreja tem de estar desperta.

E terminou, calorosamente, dizendo: «O meu apelo a cada um de vós é o seguinte: cada um de nós deve ter a certeza de estarmos de bem com Deus e com o próximo; só assim podemos e devemos terminar a obra, primeiramente, em nós mesmos, e depois nos outros. Só assim seremos instrumentos eficientes nas mãos de Deus para abreviarmos a Vinda do Salvador».

Seguiu-se um solo pela Irmã Marylin, acompanhada a órgão electrónico pela Dr.^a Eunice Raposo Dias, sendo de justiça salientar a magnífica execução tanto da organista, como da solista. O Pastor Baião depois de agradecer ao Presidente Pierson apresentou-lhe os votos de boa viagem da parte da igreja com o pedido de transmitir as saudações dos Irmãos Portugueses a todas as igrejas que o Pastor Pierson visitar nesta sua viagem.

A «Revista Adventista» associando-se às saudações do Pastor Baião, pede igualmente para a Conferência Geral, para a Divisão Sul-Europeia, para as Uniões Portuguesa, Angolana e Moçambicana nas pessoas dos seus Presidentes, as melhores bênçãos divinas.

Esforça-te e tem bom ânimo... Jos. 1:9

EM certa cidade dois colportores começaram a trabalhar com o livro «Aspectos da Idade Atómica». Eram vendedores com experiência, já tinham trabalhado com outros livros repletos de mensagem, noutros campos e com êxito, mas ali faziam apresentações após apresentações sem conseguirem qualquer pedido.

O desânimo apoderou-se de um dos colportores, que designarei de C, e o inimigo das almas tentou-o tanto que o obreiro da página impressa resolveu ir para casa dos pais, abandonando a colportagem. Como resultado dos conselhos do colega, ficou ainda para de tarde.

Foram almoçar; depois do al-

moço continuaram a fazer mais visitas e o insucesso prosseguia. Novamente o colportor C quis ir arranjar a mala para seguir para a sua terra. Mais uma vez o colega exorta-o a ficar, manifestando ânimo e fé no trabalho do Senhor. Resolveu o C ficar mais um pouco, e o D disse-lhe:

— Parece que as pessoas têm receio de comprar os livros... Vamos visitar a Polícia.

Eram quase cinco horas da tarde quando chegaram à Esquadra. O D dirigindo-se à sentinela disse que precisavam falar com o Comandante. Pouco depois os colportores acompanhados por um agente su-

(Continua na pág. 24)



Jovens que responderam ao apelo para o baptismo.

Acampamen

Conforme prometemos, aqui apresentamos a documentação fotográfica do Acampamento. Este magnífico documentário não cabe neste espaço. Até foi bom, pois, com estas saudades e ... os desejos de ver o Acampamento! ...



Aspecto geral do Acampamento.

Jovens que se baptizaram no Acampamento.



Notícia da

A nossa União acampou na Costa de Lavos, próximo de ... a fim de ali instalar um p ... mos que o próximo acampamento

to Anual MV

ui apresentamos uma valiosa repor-
nto M. V. Não foi possível publicar
último número por absoluta falta de
esta página fotográfica, reavivaram-se
cheque em breve o novo Acam-



Aspecto da assistência no culto de Sábado.



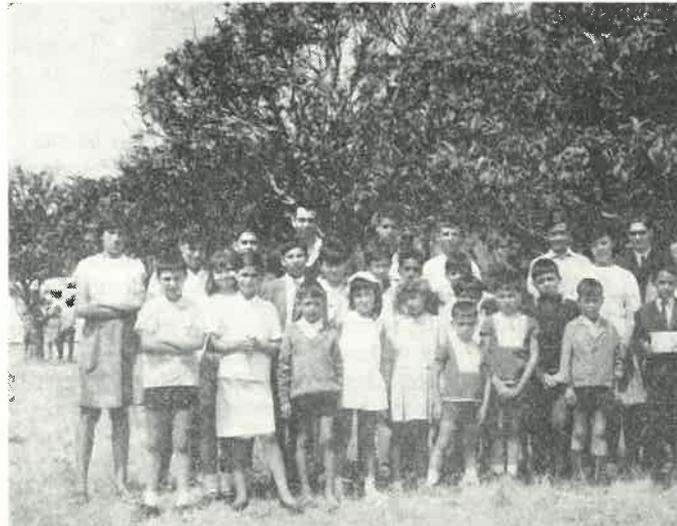
Grupo de jovens participantes no Curso de Dirigentes M.V. que precedeu o Acampamento



Grupo de juvenis que frequentou a Escola Cristã de Foz

última hora

ba de adquirir um terreno na
da Cidade da Figueira da Foz,
parque de Campismo. Espera-
amento já ali se possa realizar.



GANHE ALMAS

GANHANDO O SEU PÃO

EM 20 de Janeiro de 1903, a Irmã White dirigiu-se ao povo adventista através da nossa principal revista, «Review and Herald», nestes termos: «O novo ano está exactamente diante de nós, e dever-se-iam fazer planos para um esforço zeloso e perseverante no serviço do Mestre. Há muito a ser feito a fim de avançar a Obra de Deus. Fui instruída de que a colportagem deve ser reavivada e levada avante com êxito crescente. Ela é a obra do Senhor, e uma bênção acompanhará os que se empenham nela com zelo e diligência». Colp. Ev. págs. 17-18.

No começo de 1967, ou seja 64 anos depois, estas palavras estão repassadas duma actualidade impressionante. A colportagem, também agora em Portugal, «deve ser levada avante com êxito crescente».

Nunca vendêmos tanto como agora (1200 contos em 1966!) e nunca estivemos tão necessitados de colportores como no momento presente. Dos 18 distritos de Portugal continental, 11 deles não têm um único colporteur. Precisamos com toda a urgência de mais 15 colportores regulares, para cobrir o nosso território e podermos fazer um trabalho de evangelização em profundidade.

Enquanto que o pastor e toda a igreja, nas suas actividades missionárias, têm um campo imenso onde procurar os seus novos elementos, o Departamento de Publicações só pode procurá-los nas nossas igrejas. É às igrejas, aos nossos Irmãos e Irmãs que nos dirigimos para aumentar o nosso efectivo no trabalho da colportagem. Todos podem fazer este trabalho, regular ou ocasionalmente, mas Deus não dispensa essencialmente aqueles que preenchem os seguintes requisitos:

1 — *Ocupados* — «Tanto jovens como os de maior idade, serão chamados dos campos, das vinhas, das oficinas, e enviados pelo Mestre a

dar a Sua mensagem». Idem, pág. 21. Assim aconteceu no passado: Eliseu deixou as juntas de bois, Pedro deixou o barco e a rede, e Mateus deixou o seu escritório, para se colocarem ao serviço do Mestre.

2 — *Habilidade* — «Tem-se mostrado claramente que precisamos munir-nos de homens e mulheres de habilidade como colportores» — idem, pág. 141.

3 — *Fibra espiritual* — «Necessitam-se homens de fibra espiritual, homens que sejam capazes de encontrar trabalho à mão, porque o estão buscando... que dêem energia às fileiras, homens para a época, capazes de combater os erros da mesma, homens que inspirem novo zelo aos abatidos esforços dos poucos obreiros» — idem, pág. 19.

4 — *Fardo das almas* — «Necessitam-se de colportores que sintam o fardo das almas» — idem, pg. 23.

Já me aconteceu manifestar o desejo que uma ou outra pessoa, possuidora destes e outros requisitos, ingresse na colportagem, e alguém com um sorriso nos lábios chamou-me à «realidade»: «Esse Irmão não, porque tem um bom emprego»; «esse não, está bem colocado e é um bom membro na nossa igreja». É o momento de indagarmos: qual é o nosso conceito sobre a colportagem? Deus tem dito grandes coisas desta obra; notemos o conceito que Deus tem da colportagem:

1 — «Não podemos avaliar demasiadamente esta obra» — idem, pág. 6.

2 — «Não há obra mais elevada do que a da colportagem evangelística» — idem, pág. 12.

3 — «A importância desta obra é perfeitamente igual à do ministério» — idem, pág. 8.

4 — «Os nossos colportores devem ser evangelistas de Deus» — idem, pág. 39.

5 — «O colporteur inteligente, temente a Deus e amante da verdade... ocupa uma posição igual à do ministro evangélico» — idem, pág. 44.

Esta é a opinião de Deus sobre a colportagem. Qual é a nossa opinião? Temos apoucado esta obra e os resultados têm sido em consequência. «A obra do Senhor não deve, por mais tempo, ser negligenciada por nós e feita inferior aos interesses mundanos» — idem, pág. 17.

VANTAGENS MATERIAIS E ESPIRITUAIS

É justo perguntar, quais são as garantias e as vantagens que oferece este trabalho, tão exigente em qualificações na eficiência profissional e até na vida espiritual?

A colportagem hoje, da maneira como está organizada, também no nosso país permite a estabilidade financeira dum lar e oferece vantagens apreciáveis a todos os que a ela se dedicam com zelo e consagração. Vejamos algumas dessas vantagens, primeiro as materiais e por fim as espirituais por as considerarmos mais raras em qualquer outro trabalho e portanto mais apreciáveis:

1 — *Salário sem limites* — Não é uma simples frase de engodo, mas uma realidade. Cada um poderá aumentar os seus ganhos não somente conforme os seus dons, mas conforme a sua consagração, a sua aplicação e as suas necessidades. Examinemos os relatórios de vendas de cada mês e veremos que há quem venda, num mês, 3, 4, 5... 10 contos e mais por mês. Mais de um colporteur já vendeu num mês 17 contos!

2 — *Reforma garantida* — É um privilégio muito bom que não se pode usufruir na maioria dos empregos. No entanto, todo o colporteur que comece o seu trabalho antes dos 45 anos de idade e preencha os

requisitos normais, não ficará à mercê da caridade alheia quando a doença ou o limite de idade o impossibilitar de ganhar o seu pão.

3 — *Nunca faltará trabalho* — Muitos que tinham bons lugares viram-se repentinamente desempregados e em apuros com crises de trabalho ou por falências. Isso não acontecerá na colportagem. É o Espírito de Profecia que no-lo garante: «Enquanto continua o tempo da graça, haverá oportunidade para o colporteur trabalhar» — idem, pág. 11.

4 — *Sábado livre* — Esta é uma das grandes bênçãos deste trabalho. O colporteur organiza o seu plano de trabalho, logo no primeiro dia da semana; chegado ao dia de sexta-feira pode tomar a tarde para se preparar para entrar no dia do Senhor. Isto repete-se semana após semana, sem qualquer obstáculo ou problema. Nunca o seu «patrão», por um excesso de trabalho ou por mudança de horário, tentará coagi-lo a ir trabalhar no sábado seguinte.

5 — *Trabalho que desenvolve todas as faculdades* — O colporteur entra em toda a parte, fala com

toda a gente, aprende de tudo e fala de tudo. Falando da colportagem a Irmã White diz: «A educação obtida por este meio prático pode, apropriadamente, ser chamada educação superior» — idem, págs. 32-33.

6 — *Oportunidades sem fim de testemunhar* — Indo de casa em casa o colporteur encontra as situações mais variadas que é possível imaginar. Surge e suscita oportunidades de falar da nossa mensagem, de orar com as almas tristes e quantas vezes sem esperança, abrindo-lhes as Escrituras e encaminhando-as a Jesus. Este é o grande objectivo da colportagem, e na sua realização os anjos, o Espírito Santo, Jesus e Deus Pai estão ao nosso lado.

7 — *Alegria de trabalhar na obra de Deus* — Esta obra terá um fim glorioso e os seus frutos chegarão e ver-se-ão por toda a eternidade. «Quando os remidos se acharem perante Deus, responderão a seus nomes almas preciosas, que aí se encontram em virtude dos fiéis e pacientes esforços feitos em seu favor, das súplicas e do fervor com que os persuadiram a fugir para o

Forte. Assim aqueles que neste mundo foram cooperadores de Deus, hão-de receber a sua recompensa... Os remidos hão-de encontrar e reconhecer aqueles cuja atenção eles atraíram ao excelso Salvador. Que ditosa conversa hão-de eles ter com essas almas! «Eu era pecador», se dirá, «sem Deus e sem esperança no mundo; tu te dirigiste a mim, e atraíste minha atenção ao precioso Salvador, como minha única esperança... Que regozijo haverá quando esses remidos encontrarem e saudarem aqueles que se preocuparam com eles!» — idem, pág. 153.

Todos ansiamos esse dia do encontro com Jesus e com os remidos. É nosso privilégio e dever apresentá-lo. Deus dá-nos os meios de colaborar com Ele, convida-nos a ingressar no trabalho da colportagem, convida-nos a ganhar almas para Ele, ganhando o nosso pão. «O novo ano está exactamente diante de nós», e é esta a boa oportunidade de tomar a boa e grande decisão: ser um colporteur evangelista — um ganhador de almas!

7. DIAS

MAIS UM ANO!...

(Continuação da pág. 1)

salienta o momento da Sua Vinda: «E este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim».

Assistimos, felizmente, à divulgação do Evangelho, por toda a parte. As novas da salvação penetram nos mais recônditos lugares do mundo, levadas por missionários, pela página impressa, pela T. S. F. e pela TV.

Temos nós, também, o grande privilégio de podermos contribuir para a difusão da Mensagem, mediante as nossas orações, a nossa cooperação nas actividades da igreja.

Neste Ano Novo que se inicia agora, temos de nos consagrar com sinceridade e fervor a trabalharmos com maior zelo do que, porventura, o tenhamos feito, até aqui.

Lembre-mos de que, em breve, muito em breve, ouviremos o Divino Salvador pedindo-nos contas dos talentos que nos concedeu.

A nossa reconsagração a Deus e à sua Obra tem de ser definitiva e operante.

É necessário que nos consciencializemos da importância da oração; do urgente dever de observarmos melhor os Mandamentos, desde o primeiro ao último; da maneira caridosa de tratarmos o próximo.

Numa palavra: temos de nos revestir verdadeiramente, do novo homem, de acordo com os preceitos divinos.

E que o Senhor nos conceda a graça de podermos trabalhar animosa e entusiasticamente para abreviarmos a Volta Gloriosa do Senhor Jesus.

A todos os nossos dilectos Irmãos e Irmãs desejamos feliz Ano Novo repleto das melhores bênçãos de Deus.

4. **Apoc. 17:1-6 e 18.** Sentada sobre muitas águas, isto é, exerce poder despótico sobre muitos «povos» e «nações» (ver v. 15).

Prostituíram-se é palavra empregada aqui simbolicamente, referindo-se a uma aliança ilícita de professos cristãos com algum senhor que não Cristo, com a finalidade (neste caso), de fazer um pacto religioso-político entre uma igreja apostatada e as nações da Terra. Comp. com Isa. 23:15 e 17.

Deserto (v. 3) aqui quer dizer uma região não habitada, onde a vida só podia ser mantida com dificuldade e perigo. Alimento, abrigo, e talvez mesmo água eram difíceis de obter, e havia perigo de animais ferozes e talvez de salteadores. Consoantemente, alguns acham que a palavra “deserto”, quando usada simbolicamente, como aqui, signifique uma situação cheia de dificuldades e perigos, evidentemente para o povo de Deus. — SDABC.

8. **Apoc. 13:3, 4, 7 e 13-17.** **Ferida de morte.** Crêem os adventistas que esta predição teve o seu dramático cumprimento em 1798, quando Berthier, chefiando um exército francês, entrou em Roma, declarou terminado o papel político do papado, e levou preso o Papa, para a França, onde logo depois morreu (ver **O Conflito dos Séculos**, pág. 439). Entretanto, este incidente assinalou apenas o ponto culminante de uma longa série de acontecimentos. O declínio do poder papal começa muitos anos antes. O surgimento da Reforma Protestante foi, na longa série, um acontecimento significativo.

Foi curada. Houve um gradual reavivamento do papado nos anos que se seguiram à Revolução Francesa. O papado sofreu novo golpe quando, em 1870, lhe foram arrebatados os Estados Pontifícios. Acontecimento importante ocorreu em 1929, quando o Tra-

tado de Latrão restaurou ao papa o poder temporal, sendo-lhe dado o domínio da Cidade do Vaticano, parte da cidade de Roma. Entretanto, o profeta previu uma restauração muito mais ampla. Viu a ferida completamente curada. Em seguida, viu que adoravam o animal “todos os que habitam sobre a Terra”, excepto alguns poucos fiéis (v. 8; **O Conflito dos Séculos**, pág. 579). Isto está ainda no futuro.

Toda a Terra se maravilhou, isto é, maravilhou-se porque parecera incrível que o poder papal se pudesse refazer da sua ferida mortal. — SDABC.

Apoc. 16:13-16. No **Auxiliar** de Setembro do ano passado, lição 13, há excelente comentário, extraído do SDABC. É tão vasto o assunto tratado nesta lição, que é de todo impossível as exíguas páginas do **Auxiliar** ventilarem muitos pormenores. Recomendaríamos a leitura do livro **Profecias do Apocalipse**, de Urias Smith. O compêndio escolar **Princípios de Vida**, no Cap. 68 e seguintes, traz excelentes subsídios.

12. **Apoc. 16:19.** **A grande cidade dividiu-se em três partes.** A Babilónia mística dos últimos dias compõe-se do papado, do protestantismo apostatado, e do moderno espiritismo. (Ver **Auxiliar** de Setembro de 1966, lição 13, comentário aos vs. 13 e 14). À voz de Deus (caps. 16:17; 17:17) esta união triplíce de organizações religiosas apóstatas, perde a sua coesão, unidade e poder de acção. Comp. com Habacuque 3:3-16. — SDABC.

13. **Apoc. 19:19-21.** **O falso profeta** (v. 20), isto é, o protestantismo apostatado, que é iludido por Satanás e com ele coopera. — SDABC. (Acentuamos que se trata do protestantismo apostatado, pois o original, ainda seguido por bom número de crentes, trouxe-nos grandes e preciosas verdades.

Esforça-te e tem bom ânimo ... Jos. 1:9

(Continuação da pág. 11)

biram ao primeiro andar e depois dos cumprimentos o D fez a apresentação do livro com todo o entusiasmo de que era capaz. Conseguiu o pedido, e pedindo licença, estendeu o convite aos Subchefes que se encontravam perto a escutar. Todos quiseram o livro e assinaram os seus nomes no prospecto. Pediu ainda o D autorização para falar com os guardas o que foi concedida. Despediram-se os colportores, e ao descerem as escadas diz o D para o C:

— Toma o meu mostruário e faz a apresentação aos agentes.

O C assim fez sendo bem sucedido. «Os nossos chefes compraram, nós também queremos», foi a resposta.

De volta à pensão, em certo momento diz o D para o C:

— Dá-me o mostruário!

O D viu um polícia de serviço e dirigiu-se a ele e apresentando-lhe o livro, mesmo na rua conseguiu outro pedido. Quando o colportor C viu outro polícia mais adiante exclamou cheio de entusiasmo:

— Olha ... Acolá está outro!

O colportor C não mais pensou em ir para casa, mas sim desempenhar-se da missão que Deus lhe tinha confiado. Dias depois quando foram entregar os livros nem todos os polícias estavam, mas um Subchefe pagou todos os exemplares.

O Senhor abençoou ricamente o ânimo, a perseverança e a fé do colportor D, ganhando além do êxito, um obreiro para a Causa do Mestre. Daí em diante, depois daquela prova, tiveram sempre êxito naquela terra até terminarem de a trabalhar.

Tenha o colportor sempre em mente que o Senhor está sempre a seu lado. É preciso sempre ânimo, perseverança, fé e oração para obter a vitória.

Diz a Senhora White: «Não precisa o colportor desanimar se é chamado a enfrentar dificuldades em seu trabalho; trabalhe ele com fé e a vitória será concedida». C. E. pág. 115.

S. Mat. 28:20.

J. S.

PRECISAM-SE

15 colportores-evangelistas regulares;

— colportores estudantes;

— colportores ocasionais;

Resposta ao Departamento de Publicações.